



## O CUIDADO DO ENFERMEIRO AO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER: Revisão Integrativa.

JAMILLE NOVO GRIMM<sup>1</sup>; GUSTAVO BAADE DE ANDRADE; LUANA DA SILVA SOARES, ROSI MULLER<sup>2</sup>  
; HEDI C. HECKLER DE SIQUEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Anhanguera de Pelotas – [jamillen.g@hotmail.com](mailto:jamillen.g@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Rio Grande – [eugustavoandrade@outlook.com](mailto:eugustavoandrade@outlook.com);  
[luanasoareshico@outlook.com](mailto:luanasoareshico@outlook.com); [muller-ro@hotmail.com](mailto:muller-ro@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Rio Grande – [hedihsiqueira@gmail.com](mailto:hedihsiqueira@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O cuidado é a essência da enfermagem. O envelhecimento, apesar de ser um processo natural traz consigo o aumento da morbidade e de doenças crônicas – degenerativas, entre as quais, a Doença de Alzheimer (DA). Ela está relacionada à perda gradual da autonomia e ao declínio progressivo (SOARES; FONSECA, 2009).

Cuidar do idoso portador de DA envolve questões complexas que englobam os cuidados de enfermagem, propriamente ditos e, até mesmo, o comprometimento emocional. É necessário para o enfermeiro, além de, obter informações sobre a doença, conhecer suas limitações e inseguranças como profissional e tentar resolvê-las e, assim, conseguir melhorar a qualidade da assistência da enfermagem ao idoso..

A DA é uma doença neurológica, degenerativa progressiva, que deteriora a memória breve, costuma surgir após os 60 anos. O idoso acometido dessa doença apresenta uma crescente dificuldade em memorizar, decidir, agir e alimentar-se, até chegar ao estado vegetativo (POLTRONIERE et. al., 2011).

Essa doença corresponde, atualmente, à manifestação mais comum de demência, sendo a grande causa de comprometimento cognitivo e comportamental no envelhecimento. Apreende-se que o cuidado surge a partir dos significados e sentidos atribuídos às necessidades do idoso com DA. Assim, se faz necessário valorizá-la e reconhecê-la, mantendo o respeito mútuo entre as pessoas envolvidas nesse cuidado . Com o processo evolutivo da doença, que apresenta várias fases, é necessário que as práticas do cuidado de enfermagem se adaptem ao usuário com DA(RAMOS, MENEZES, 2012).

Esse trabalho justifica-se pela necessidade constante de aprofundar o conhecimento sobre o cuidado da enfermagem com o idoso portador da doença de Alzheimer. Além disso, têm-se um número cada vez mais de população idosa e com isso um crescimento de portadores de DA. Desta forma, é preciso desenvolver formas de cuidado de enfermagem para esses usuários.

Este estudo tem como questão de pesquisa: qual o conhecimento científico construído sobre o cuidado do enfermeiro ao idoso com doença de Alzheimer? Para responder à esse questionamento elaborou-se o objetivo: analisar a produção científica sobre cuidados de enfermagem à pessoa idosa acometida da doença de Alzheimer.



## 2. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, realizado pelo método da revisão integrativa seguindo as fases indicadas por Mendes, Silveira e Galvão (2009). A amostra foi constituída de 09 artigos científicos sobre a temática em estudo. A captura dos artigos científicos foi realizada via *online*, utilizando por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), base de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), buscando os artigos científicos no período de 2011 a 2019 sobre a temática. A análise e interpretação foi realizada à luz do referencial teórico, foram observadas as seguintes fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos, seguindo os passos de Minayo (2014). Em relação à ética foi respeitada a Lei do Direito Autoral realizando-se as devidas referências, tanto na transcrição direta como indireta do conteúdo do texto.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das doenças que mais evoluem entre as doenças crônicas que acometem idosos e, com isso, traz mais desafios para os estudiosos é a Doença de Alzheimer. Essa situação reflete na assistência da enfermagem, visto que não é tarefa fácil para o enfermeiro tratar um usuário com essa doença, em suas diversas fases. Dessa forma, é necessário que além da patologia, o profissional de enfermagem conheça o contexto familiar, social, cultural, entre outros, do cotidiano desse usuário, para com isso desempenhar satisfatoriamente sua assistência (SOUZA, et. al., 2016).

Embora a doença de Alzheimer seja progressiva e incurável, muito já se avançou em benefício e melhoria da qualidade de vida dos portadores, porém, ainda se faz necessário mais estudos norteadores relacionando a assistência de enfermagem às necessidades da pessoa idosa com a doença DA (SOARES; FONSECA, 2009).

As pessoas acometidas por DA, geralmente, perdem sua produtividade socioeconômica e o fardo familiar é profundo. Ocorrem, inicialmente, dificuldades de aprendizado, posteriormente, são atingidas a habilidade matemática, a linguagem, a práxis, a percepção sensorial e as habilidades da visão espacial. Assim, têm-se entre os sintomas apresentados a amnésia, a afasia, a agnosia e a apraxia, também, são afetadas as funções intelectuais. (RAMOS, MENEZES, 2012).

A redução da capacidade de discernimento é um dos grandes obstáculos acarretados pela DA, ou seja, o doente não comprehende a consequência das suas ações, não expressa o seu interesse, assim, não conseguindo desenvolver seu raciocínio coerente devido os lapsos de memória que fazem perder a capacidade de se comunicar, impedindo que as pessoas o entendam (POLTRONIERE et. al., 2011).

Com o aumento da expectativa de vida, e por consequência da população idosa, há de se atentar para a ocorrência em maior frequência de agravos na saúde deste grupo etário, e das pessoas que estão ao seu redor. Por isso, vê-se extremamente importante desvendar a detecção precoce dessa problemática, a fim de evitar danos mais agravantes e profundos dessa patologia.



#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa oportunizou expandir o conhecimento a cerca da produção científica relacionada ao cuidado de enfermagem à pessoa idosa portadora da doença de Alzheimer, pois proporcionou maior conhecimento sobre essa temática.

O cuidado é fruto de culturas, portanto, para que a enfermagem promova orientações e ações resolutivas, é preciso ter compreensão dos diversos aspectos que cercam esse idoso. Pela importância detectada, recomenda-se continuidade de estudos acerca desse assunto para que haja uma conscientização coletiva dos profissionais da enfermagem e, assim, uma maior qualidade na prestação desse cuidado.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira and GALVAO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto contexto - enferm. [online]. 2009, vol.17, n.4, pp.758-764.
2. Minayo, MC. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo, Hucitec. 2014.
3. SOUZA, T.E.C. et al. **Potenciais Cuidativos na situação crônica do Alzheimer: Cenas do Cuidado pelo Homem-esposo.** Rev. Min. Enferm. 20: 3946, 2016.
4. SOARES, E.; FONSECA, A. M. **Cidadania e o cuidado de enfermagem aos portadores de doença de Alzheimer.** Rio de Janeiro. 2009
5. POLTRONIERE, S.; CECCHETTO, F. H.; SOUZA, E. N. **Doença de Alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem?** Ver. Gaúcha Enferm. v.32, n.2, p. 270-8, 2011.
6. RAMOS, J. L. C., MENEZES, M. R. **Cuidar de idosos com doença de Alzheimer: um enfoque na teoria do cuidado cultural.** Rev. Rene, 13(4): 805-15, 2012.